



GM India vai lançar segundo carro pequeno em 2009

P4

NOTÍCIAS DA

Índia

Vol. 2 Número 18

15 de setembro de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Reliance Industries recebe empréstimo de US\$ 400 milhões dos EUA

P5

FICHA ÍNDIA

Mercadoria: US\$ 660 bi de exportações até 2015

A Índia planeja exportar mercadorias no valor de US\$ 660 bilhões até 2015, mantendo uma taxa de crescimento anual de, no mínimo, 23%. O aumento do otimismo é baseado no desempenho nos últimos quatro anos, com o dobro de exportações passando de US\$ 63 bilhões em 2004 para US\$ 155 bilhões em 2007-08.

"Nossas exportações não são apenas o dobro do que eram há quatro anos, mas cresceram duas vezes e meia mais. A taxa média de crescimento composto anual (CAGR) de 23% estava muito à frente da média da taxa de crescimento no comércio internacional," de acordo com um documento do Ministério do Comércio.

Para o ano corrente, o governo fixou uma meta de US\$ 200 bilhões e as exportações devem ultrapassar US\$ 234 bilhões até 2010.

A Índia representa 1,5% do comércio mundial de 2007-08, com o comércio de mercadorias perfazendo o total de US\$ 400 bilhões. Com a adição de serviços, "nosso compromisso comercial com o mundo foi de cerca de US\$ 525 bilhões, o que equivale a 50% do PIB".

US\$ 44,76 bilhões para setor energético

Segundo um estudo realizado pela Assocham, o setor indiano de energia recebeu investimentos no valor de US\$ 44,76 bilhões no primeiro semestre de 2008, representando quase 30,9% do total dos investimentos no setor corporativo.

De acordo com Sajjan Jindal, presidente de Assocham: "Com o setor energético no topo das prioridades dos formadores de políticas, enormes investimentos foram previstos por diversas empresas, incluindo Tata Power, Sterlite Industries, Jindal India Thermal Power e Lanco Group."

Além do setor energético, os outros setores que atraíram enormes investimentos foram imobiliário, siderurgia, varejo e telecomunicações, revelou o relatório afirmando que "estes setores juntos fizeram planos Capex (despesas de capital) no valor de US\$ 145,38 bilhões durante o período."

O setor imobiliário ficou em segundo, com US\$ 34,68 bilhões para os próximos dois a cinco anos. Seguem o setor do aço (US\$ 24,80 bilhões) e varejo (US\$ 20,47 bilhões) durante o mesmo período.

11º Plano Quinquenal da Índia é no campo da educação: Primeiro Ministro

Ao cumprimentar os vencedores do National Teacher Awards em Nova Delhi, no dia 4 de setembro, o Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, disse que a educação é uma prioridade para o governo e o 11º Plano Quinquenal é o plano de educação do país.

"O investimento no setor da educação, especialmente nas áreas da educação escolar, aumentou muito nos últimos quatro anos. O 11º Plano Quinquenal pode ser descrito como um plano de educação para nosso país", disse Dr. Singh, na véspera do Dia dos Professores.

Ao comentar o Rashtriya Madhyamik Shiksha Abhiyan, um novo programa além do Sarva Shiksha Abhiyan, Dr. Singh disse que o acesso à escola secundária, no âmbito deste programa, será reforçado com o aumento da qualidade do ensino nas escolas.

Afirmou: "Cerca de 6.000 novas escolas modelo de alta qualidade com, pelo menos, uma escola em cada bloco de desenvolvimento, também devem contribuir para o aumento da qualidade."

Realçando ainda mais as diversas iniciativas no setor da educação, Dr. Singh disse que 373 novas faculdades foram abertas nos distritos afastados do país.

Trechos do discurso do Primeiro Ministro:

"Neste momento auspicioso do Dia dos Professores, apresento-lhes minhas saudações e meus melhores votos. Tendo em vista o papel central da educação no desenvolvimento social e econômico de nosso país, o governo tem dado especial atenção ao desenvolvimento da educação.

"O investimento no setor da educação,



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando para os vencedores do National Teacher Awards 2007, Nova Delhi, 4 de setembro. Ministra de Estado para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos D. Purandeswari também presente.

especialmente nas áreas de educação escolar, aumentou muito nos últimos quatro anos. O 11º Plano Quinquenal pode ser descrito como um plano de educação para nosso país. Nosso esforço tem sido de assegurar que todos os setores da sociedade tenham acesso à educação. Especial destaque também tem sido dado à educação das meninas. Intervenções educativas adequadas são realizadas para tentar corrigir a disparidade existente no acesso à educação de qualidade. A implementação do Sarva Shiksha Abhiyan foi um marco no campo da educação. O enfoque é para melhorar a infra-estrutura existente nas escolas regulares, bem como criar estratégias alternativas, a fim de integrar todas as crianças que estão fora da escola.

Até o nível secundário, um novo programa

denominado Rashtriya Madhyamik Shiksha Abhiyan está sendo lançado. No âmbito deste programa, o acesso à escola secundária será reforçado com o aumento da qualidade do ensino na escola. Um dos principais componentes do aumento da qualidade será disponibilizar professores qualificados e capacitados em número suficiente. "Cerca de 6.000 novas escolas modelo de alta qualidade com, pelo menos, uma escola em cada bloco de desenvolvimento também devem contribuir para o aumento da qualidade em escolas adjacentes, com diversas intervenções incluindo a capacitação e o aperfeiçoamento de professores."

No setor da educação superior, 373 novas faculdades foram abertas nos distritos afastados do país. Também anunciamos a abertura de 30 novas universidades, oito novos IITs, sete IIMs, 20 Institutos Indianos de Tecnologia da Informação, cinco Institutos Indianos de Ciências da Educação e Pesquisa, duas escolas de planejamento e arquitetura e dez Institutos Nacionais de Tecnologia e 1.000 novas politécnicas. Semelhante ênfase tem sido dada ao desenvolvimento profissional de professores das escolas.

Aguardo com expectativa e confio no maior profissionalismo, patriotismo, empenho e dedicação da comunidade de professores para transformar nossa educação, pois tenho a forte convicção que nenhum sistema de educação pode ir além do nível de motivação de seus professores. Incito-os a garantirem que nossa grande herança cultural seja preservada e que nossas crianças estejam preparadas para a cidadania mundial."

Mundo reconhece estatuto nuclear da Índia

No dia 6 de setembro, as 45 nações do Grupo de Fornecedores Nucleares (NSG em inglês) tomaram uma decisão histórica para suspender o embargo global no comércio nuclear com a Índia que terminou com os 34 anos de isolamento de Nova Delhi e torna possível o acordo nuclear entre os EUA e a Índia.

A iniciativa civil nuclear entre a Índia e os EUA segue agora para o Congresso norte-americano. O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh e o Presidente norte-americano George W. Bush devem assinar o pacto bilateral de cooperação nuclear civil I23, em Washington, no final do mês. A notícia da dispensa do NSG à Índia desencadeou ondas de entusiasmo no país, Dr. Singh elogiou esta "decisão de grande importância para o futuro" e os EUA saudaram a dispensa como "um dia triunfal para a Índia" e um importante passo para o reforço global de não-proliferação.

O Presidente Bush telefonou para Dr. Singh logo após o anúncio da decisão do NSG de 'dispensa total' em relação à Índia. O Primeiro Ministro agradeceu a Bush por seu papel na obtenção da dispensa total da Índia no NSG e discutiu os próximos passos para completar o acordo nuclear histórico.

"Este é um dia triunfal para a Índia", afirmou David Mulford, Embaixador dos EUA na Índia, um dos principais interlocutores norte-americanos da iniciativa nuclear, numa declaração em Nova Delhi.

A declaração do Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, no dia 5 de setembro, reiterou o compromisso da Índia por uma moratória voluntária nos testes e no desarmamento nuclear universal e desempenhou um papel fundamental a fim de vencer os céticos em apoiar o acordo nuclear.

"Esta decisão vai abrir um novo capítulo na cooperação indiana com outros países para uma utilização pacífica da energia nuclear",

disse Mukherjee sorridente, ao mesmo tempo que agradeceu às 4 maiores nações do NSG — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Rússia — por incentivarem a "singular" dispensa do NSG. A dispensa do NSG também libera a Índia para assinar acordos bilaterais de cooperação nuclear civil com a França e a Rússia, principais defensores do acordo nuclear, que também influenciaram os céticos no cartel nuclear. "Ele marca o fim de décadas de isolamento da Índia do progresso nuclear e do regime de recusa de tecnologia. É um reconhecimento da impecável legitimidade de não-proliferação da Índia e seu estatuto de estado avançado em tecnologia nuclear," disse Dr. Singh.

"É uma decisão que possibilita a plena cooperação nuclear entre a Índia e os membros do NSG," disse aos jornalistas o Secretário das Relações Exteriores Shivshankar Menon, logo após a reunião com o NSG, em Viena.

Índia, Colômbia assinam MoU para cooperação de hidrocarboneto



Índia e a Colômbia assinaram recentemente um Memorando de Entendimento (MoU), em Nova Delhi, para cooperar no setor de hidrocarbonetos. O Ministro indiano do Petróleo & Gás Natural, Murli Deora, e o Ministro colombiano de Energia e Minas, Hernan Martinez Torres, assinaram o Memorando de Entendimento. Deora declarou que o Memorando de Entendimento prevê um quadro abrangente para facilitar e desenvolver a cooperação bilateral neste setor. Os dois lados concordaram em cooperar em todo o espectro do setor dos hidrocarbonetos, particularmente na exploração e produção de petróleo e gás, no intercâmbio de formação, no desenvolvimento de recursos humanos e intercâmbio de profissionais e técnicos.

Deora ressaltou ainda que, apesar das distâncias geográficas, Índia e Colômbia são parceiros no âmbito da segurança energética. ONGC Videsh Limited desempenha atividades de produção na Colômbia no quadro de um empreendimento conjunto com a empresa chinesa Sinopec. Esta instalação produz atualmente 25.000 barris por dia de petróleo bruto. ONGC Videsh Limited também tem três blocos exploratórios offshore na Colômbia. OVL opera dois desses blocos.

Biocombustível de ONGC no bloco Jharia começará em 2011

Oil & Natural Gas Corporation Ltd. (ONGC), a maior empresa indiana petrolífera e de gás natural, vai começar a produção piloto de gás de bloco de metano em leito de carvão em Jharkhand, em dezembro deste ano e deve iniciar a produção comercial de biocombustíveis em 2011. O pico da produção comercial de 400.000 metros cúbicos de gás por dia, a partir de 2011, se manterá por 10 anos, declarou a empresa. A empresa estatal vai investir um total de INR 15 bilhões até 2011 no projeto de metano em leito de carvão na área de Parbatpur do bloco Jharia, em Jharkhand. Destes, INR 3 bilhões já foram investidos na pesquisa inicial e no desenvolvimento do bloco. "O investimento no projeto metano em leito de carvão não deve ser intenso para que possa ser comercialmente viável, uma vez que o gás obtido a partir destes blocos é de baixa pressão e não pode ser comercializado em longas distâncias", disse um funcionário da empresa, solicitando anonimato. Assim, o gás obtido após 2011 só pode ser vendido para usuários e centrais elétricas próximas, afirmou. "A Austrália e os EUA têm dominado a produção de metano em leito de carvão. Mas eles também vendem este gás para usuários próximos do ponto de extração", concluiu.

Nova política de biocombustível

Diante do aumento global dos preços dos combustíveis e do aquecimento global, o Gabinete da União aprovou, no dia 8 de setembro, uma proposta para duplicar a quantidade de etanol a ser misturada com os combustíveis petroquímicos, passando dos 10% previstos em outubro de 2008 para 20% em 2017 e para implementar uma taxa uniforme de 4% sobre as vendas em todo o país. A política também prevê um mecanismo de certificação das atividades de mistura conforme as especificações do Bureau of Indian Standards.

A gasolina será misturada com etanol proveniente de melado, enquanto os óleos não-comestíveis extraídos de plantas selvagens como a *Jatropha* serão misturados com diesel, para reduzir progressivamente a dependência do país nas importações de produtos petrolíferos.

A Índia importa atualmente 70% dos combustíveis necessários para o consumo de 40



milhões de toneladas de diesel e entre 8 e 9 milhões de toneladas de gasolina.

O Gabinete da União aprovou também a criação de um comitê autorizado de coordenação de biocombustível nacional, chefiado pelo Primeiro Ministro e um comitê diretivo de biocombustível chefiado pelo Secretário do Gabinete.

A política foi dirigida pelo Ministério de Energia Nova e Renovável e uma proposta política foi considerada por um grupo de ministros, sob a presidência do Ministro da Agricultura Sharad Pawar.

Destaques da Política Nacional de Biocombustível

- > Uma meta indicativa de 2% até 2017 foi proposta para a mistura de biocombustíveis bioetanol e biodiesel.
- > A produção de biodiesel será feita a partir de sementes oleaginosas não-comestíveis em solos improdutivos / degradados / marginais.
- > O foco será na produção nacional de matéria-prima biodiesel e não será permitida a importação de produtos free fatty acids (FFA) como petróleo e palma
- > Serão incentivadas plantações de biodiesel em terras comunitárias / do governo / florestais.
- > Será anunciado um minimum support price (MSP) com a previsão de revisão periódica de sementes oleaginosas de biodiesel.

HPLC, Shree Renuka vai construir usina de etanol

No dia 11 de setembro, Hindustan Petroleum anunciou um acordo para a criação de uma usina de etanol com Shree Renuka Sugars, também situado em Bombaim.

As empresas assinaram um memorando de entendimento para a formação de um empreendimento comum para construir uma usina integrada de açúcar associada com instalações para a produção de etanol. A estatal Hindustan Petroleum, também conhecida como HPLC, disse que a nova



usina será construída no estado de Maharashtra.

A capacidade na instalação integrada será de 240 quilolitros por dia, com uma capacidade de co-geração de energia de 30 megawatts.

Em julho passado, HPLC anunciou um acordo com o governo estadual de

Chhattisgarh e a Agência de Desenvolvimento de Energia Renovável de Chhattisgarh para plantar mais de 15.000 hectares de *Jatropha*, um vegetal biodiesel.

Nos termos desse acordo, o controle do empreendimento conjunto será de 74% para HPCL e 26% para a Agência de Desenvolvimento de Energia Renovável de Chhattisgarh. A Agência será responsável pela obtenção de solos improdutivos para o plantio de *Jatropha* junto ao governo de Chhattisgarh.

Índia compra açúcar bruto pela primeira vez desde 2006

Shree Renuka Sugars Ltd, o maior refinador da Índia, comprou 30.000 toneladas de açúcar bruto do Brasil, a primeira compra da nação no exterior em dois anos e meio, devido ao declínio na



produção interna. O açúcar deve chegar no mês de outubro em Haldia, um porto na costa oriental da Índia e sítio da usina da empresa de 2.000 toneladas por dia, que começou a produção em junho, disse, numa entrevista, o diretor executivo Narendra Murkumbi. A mercadoria é comprada com isenção de impostos para ser transformada em açúcar branco para exportação, declarou.

As compras feitas pela Índia, o maior consumidor mundial de açúcar, podem apoiar os preços mundiais, que aumentaram 50% no ano passado. A produção nacional pode totalizar 22 milhões de toneladas no ano a partir de outubro, inferior aos 26,5 milhões de toneladas, este ano, disse Indian

Sugar Mills Association. A última vez que a nação comprou açúcar foi em 2005-06. "A matéria-prima doméstica não está disponível e é mais interessante comprar do atual mercado no Brasil," disse Murkumbi. "Podemos importar mais açúcar bruto após dezembro." A remessa de açúcar para outubro aumentou 2,2% com 14,39 centavos por libra hoje no ICE Futures, o ex-New York Board of Trade. O preço subiu 33% neste ano. Refinado ou branco, o açúcar para a remessa do mês de outubro ganhou 3% com US\$ 424,6 por tonelada no comércio de Londres.

Shree Renuka assinou um contrato de três anos com o Grupo Copersucar do Brasil para comprar açúcar bruto. O açúcar bruto brasileiro, com um custo de US\$ 300 por tonelada franca a bordo, é mais barato do que o vendido pelos fornecedores na Tailândia, disse Murkumbi.

L&T embolsam encomenda de US\$ 160 mi

Divisão de engenharia pesada da empresa de engenharia Larsen & Toubro obteve um contrato de US\$ 160 milhões para um projeto da refinaria Petrobrás no Brasil, a maior encomenda da América do Sul para a empresa situada em Bombaim. O contrato é para construir 10 reatores para tratamento de água e 12 barris de coque para os 200.000 barris por dia de Petrobrás na refinaria Nordeste, declarou L&T, acrescentando que o con-



trato deve ser concluído até 2011.

Os reatores e os barris de coque serão feitos a partir de aços de tecnologia avançada contendo cromo, molibdênio e vanádio. Os contratos estão em conformidade com o recente foco de L&T no setor de hidrocarbonetos no Oriente Médio. A principal empresa de engenharia já iniciou um importante programa de expansão em Hazira.

Reliance, CNPC ganham blocos exploratórios no Peru



Reliance Industries Ltd. e China National Petroleum Corp foram as companhias escolhidas para a exploração de petróleo e gás natural no Peru. As empresas, que incluem a indiana Jindal Steel & Power Ltd e Vietnam Oil & Gas Group, venceram a licitação de 17 blocos na selva amazônica, na costa norte e no planalto sul, durante a maior rodada de licitações para exploração nas nações andinas, disse Perupetro, a contratante estatal de petróleo no dia 10 de setembro. Os contratos são parte de uma operação para firmar o compromisso de investir US\$ 10 bilhões em energia, e ajudar a obter 7% de crescimento econômico anual, nos próximos cinco anos. O Peru é o quinto maior produtor de gás na América do Sul e aumentou em um quarto as exportações de gás e petróleo, chegando a US\$ 2,3 bilhões no ano passado. "Os preços do petróleo têm ajudado a aumentar o interesse na exploração no Peru," afirmou Daniel Saba, Presidente de Perupetro numa entrevista, em Lima. "As empresas asiáticas estão aumentando agressivamente a presença na América Latina, em busca de reservas de petróleo e gás," disse David Voght, diretor executivo da empresa de consultoria petrolífera IPD Latin America, em Caracas. "As pequenas empresas independentes também são capazes de levantar capital de investimento."

A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Nandita Das explora o passado recente

O Festival de Toronto tem sido sempre um rico terreno para os filmes da Índia. Deepa Mehta, famosa pela trilogia sobre a construção da Índia moderna — 'Fogo', 'Terra', e 'Água', vive em Toronto. A diretora situou em solo canadense seu novo filme, "Céu na Terra", que retrata uma família indiana reclusa na raiva e frustração. É um filme audacioso com Preity Zinta, estrela de Bollywood, que faz o papel de uma jovem enviada ao exterior para casar com um homem que ela nunca encontrou e que a rejeita. O filme não tem um final de Bollywood.

Na véspera da estréia de 'Céu na Terra', Nandita Das, popular atriz e defensora dos direitos humanos, apresentou 'Firaaq', seu primeiro filme como diretora. Das, que atuou em 36 filmes, foi a estrela do filme 'Fogo' de Mehta, sobre duas mulheres de famílias tradicionais que se apaixonam; e 'Terra', situado durante a devastadora partição que terminou em carnificina, quando a Índia Britânica foi dividida em duas nações, uma com maioria hindu, a Índia, e a outra com maioria muçulmana, o Paquistão.

Mehta e Das, duas mulheres poderosas de Delhi (Das ainda vive lá) se conheceram no passado e têm muitas coisas em comum. Para o filme 'Água', Mehta foi a Benares para tentar filmar a famosa história das viúvas exploradas na cidade santa. Realizado quatro anos mais tarde fora da Índia, o projeto foi indicado para o Oscar.

Nandita Das, 38 anos, é uma mulher

INTERNATIONAL
Herald Tribune
Published With The New York Times and The Washington Post

encantadora, séria e engraçada. Ela foi homenageada como ativista dos direitos humanos e membro do júri em Cannes. No mês passado, ela estreou com sucesso como diretora no Festival de Filmes de Telluride, no Colorado, com a apresentação de Salman Rushdie. 'Firaaq' é um filme atual e surpreendente, que retrata a angústia e a raiva num conjunto de histórias.

O filme foi realizado em urdu, gujarati e inglês. A diretora coloca muita intensidade no drama de seus personagens, com acentuado instinto enraizado em medos ocultos.

"Eu estava interessada no que acontece quando a violência diminui," disse Das. "As pessoas falavam com menos vergonha sobre o que acontecia, foi isso que me chocou e me deixou perturbada. Eu cortei algumas das histórias mais fortes, porque elas separam as pessoas, é mais fácil tratar com o cidadão comum. Não comecei a filmar procurando uma história, ao contrário, as histórias me obrigaram a me tornar uma diretora.

O roteiro, co-escrito com Shuchi Kothari, que vive na Nova Zelândia, é um triunfo de dramas interligados.

Há uma dona de casa que recusou a entrada à uma mulher muçulmana que bateu em sua porta, e depois fica com remorso; um músico colado a seu idealis-

mo, tanto quanto pode, duas amigas que começam a desconfiar uma da outra, e um menino procurando um abrigo.

"Mas este filme não é apenas sobre o que aconteceu historicamente", disse ela. "É sobre o que aconteceu conosco, como povo. Olhe o que aconteceu após o 11 de setembro, e não só para os americanos."

A cineasta fica profundamente perturbada com aquilo que considera como uma atitude flagrante de medo na política, e vê seus personagens como parentes distantes.

Ela escolheu atores a quem admira — "Alguns eu conhecia, outros se tornaram novos amigos, muitos compartilhavam minha paixão. Enquanto atriz, nem sempre se têm a oportunidade de comunicar os sentimentos."

O premiado ator Naseeruddin Shah faz o papel de um velho músico: "Ele é um ator maravilhoso. Interpreta um homem que nega o horror que existe em torno de si, mas de forma poética, e sem ignorância, a partir de um idealismo.

Seus próprios pais deram-lhe muito espaço para explorar possibilidades. Seu pai, Jatin Das, é artista, sua mãe, Varsha Das, é escritora e diretora do Museu Nacional Gandhi, em Nova Delhi. "Meus avós faziam parte do movimento de Gandhi, portanto todas estas coisas tornaram-se uma parte de mim.

Para ler a história completa, clique
<http://www.iht.com/articles/2008/09/10/arts/dupont.php>

FINANCIAL TIMES

Novo governador na RBI

No dia 1º de setembro, a Índia nomeou Duvvuri Subbarao, alto funcionário do Ministério das Finanças, para ser o governador do banco central do país. D. Subbarao, Secretário das Finanças com 59 anos, substituiu Yaga Venugopal Reddy, um veterano do Banco Central da Índia oficial, cujo mandato terminou em 5 de setembro. "Seu primeiro foco deve ser a construção de credibilidade política e o combate à inflação", disse Tushar Poddar, economista em Goldman Sachs, Bombaim.

A economia da Índia atravessa um dos períodos mais difíceis dos últimos cinco anos. V. Reddy foi considerado um governador prudente de RBI, pois começou a aumentar as taxas de juro, ao prever, há cerca de dois anos, que os setores da economia corriam um risco de superaquecimento. D. Subbarao, engenheiro diplomado do elitista Indian Institute of Technology, foi assessor econômico do Primeiro Ministro Manmohan Singh, antes de trabalhar no Ministério das Finanças.

Ele entrou na função pública e, mais tarde, trabalhou no Banco Mundial, onde foi um líder na economia entre 1999 e 2004 sobre finanças públicas, na África e Ásia Oriental. Ele obteve um mestrado em Economia na Ohio State University, e foi Humphrey Fellow no Massachusetts Institute of Technology.

Para ler a história completa, clique
<http://www.ft.com/cms/s/0/0178e432-7886-11dd-acc3-0000779fd18c.html>

FINANCIAL TIMES

Severfield-Rowen na Índia

Severfield-Rowen chega atrasado na tentativa de salvaguarda de sua empresa britânica com planos para uma joint venture na Índia. O fornecedor líder do Reino Unido de materiais de fabricação de aço tem planos para penetrar no subcontinente ainda neste ano e aproveitar a expansão da economia indiana. Entretanto, o principal fornecedor do novo estádio Wembley e do Terminal 5 de Heathrow permanece — para os mais ricos ou mais pobres — firmemente bloqueado na economia britânica da libra esterlina.

Com 100% de exposição nas vendas do Reino Unido, o próprio aviso de uma "acalmia em alguns dos mercados chave", em janeiro, apesar das encomendas em nível recorde, deflagrou uma queda acentuada do preço da participação. Desenvolver as oportunidades internacionais agora faz parte da estratégia mix da empresa.

Para ler a história completa, clique
<http://www.ft.com/cms/s/0/ac79637c-77bc-11dd-be24-0000779fd18c.html>

K. Birla, empresário indiano, morre com 89 anos

K Birla, patriarca de um célebre império industrial indiano, faleceu no dia 30 de agosto em sua casa em Calcutá. Ele tinha 89 anos. K. Birla construiu a empresa iniciada por seu pai e criou uma dos maiores conglomerados empresariais da Índia, com interesses em setores como açúcar, fertilizantes, produtos químicos, engenharia pesada, têxtil, transportes marítimos e meios de comunicação, entre muitos outros.

Ele foi o presidente de um dos maiores jornais diários nacionais da Índia, The Hindustan Times, que se tornou um sucesso sob sua administração.

Líder em ambas humanidades e tecnologia na Índia, ele estabeleceu a Fundação K.K. Birla, que oferece prêmios em diversas áreas e não se focaliza na classe média que fala inglês, mas sim nas conquistas da população rural.

A Academia K.K. Birla promove pesquisas científicas, históricas e culturais e planeja criar um museu científico. Ele foi o chanceler do Instituto Birla de Tecnologia

The New York Times

e Ciência, criado por seu pai, no deserto do Rajastão, ampliando-o a partir de Goa e Hyderabad para Dubai.

Ele também foi um proeminente membro da Câmara Alta do Parlamento indiano e se aproximou de líderes políticos indianos como Indira Gandhi, Rajeev Gandhi, Sonia Gandhi e Manmohan Singh.

Nascido no dia 12 de novembro de 1918 em Pilani, no noroeste do Rajastão, Krishna Kumar Birla era membro de uma importante família industrial da Índia, o mais velho dos três filhos de Maha Devi e Ghanshyam Das Birla, que foi um fiel seguidor de Mohandas Karamchand Gandhi e um dos financiadores do Partido do Congresso.

O mais jovem Birla obteve o grau de B.A. na Universidade de Lahore em 1939 e começou a trabalhar no ano seguinte para construir a indústria indiana de açúcar. Expandiu rapidamente os negócios,

adquirindo ações em têxteis, engenharia, transportes marítimos e fertilizantes.

Assim como o pai, ele era um visionário e sempre alegou que era o dever da indústria de contribuir para a construção da nação. Sua visão social era muito mais progressista do que a da maioria dos membros de sua classe e geração. Acreditava firmemente em condições de igualdade para as mulheres, rompendo com a tradição familiar, ele entregou suas empresas para as três filhas. Com sua marca registrada: o cabelo prateado, óculos com aros pretos e roupas do alfaiate Savile Row, ele amava viajar com a esposa e toda a família. Ele ocupava todo um andar do hotel Grosvenor House quando estava em Londres.

Deixou as filhas Nandini Nopany, Jyoti Poddar e Shobhana Bhartia, que é a vice-presidente e diretora editorial do Hindustan Times, e vários netos.

Para ler a história completa, acesse:
<http://www.nytimes.com/2008/09/03/business/worldbusiness/03birla.html?scp=14&q=India&st=cse>



O Governador Geral da Nova Zelândia, Anand Satyanand, recebendo pela Presidente, SMT. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 9 de setembro.



O Ministro das Relações Exteriores da China, Yang Jiechi, recebendo pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 8 de setembro.



O Ministro australiano das Relações Exteriores, Stephen Francis Smith, recebendo pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 11 de setembro.



Embaixador Yai, Presidente do Comitê Executivo da UNESCO com o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 5 de setembro.

Empresas indianas no mercado de energia nuclear de US\$ 40 bi

Interessadas no potencial de US\$ 50 bilhões de energia nuclear do setor indiano nos próximos 10-15 anos, as câmaras de indústria apex iniciaram um lobby com o governo para permitir a entrada do setor privado na indústria.

O movimento vem na seqüência da dispensa feita à Índia por países membros do Grupo de Fornecedores Nucleares (NSG) para iniciar o comércio nuclear.

"Em torno de 40 empresas indianas já iniciaram negociações com o governo para permitir que o setor privado entre no domínio da geração de energia nuclear", disse aos repórteres Venugopal Dhoot, presidente de produtos de linha branca para Videocon Group, em Nova Delhi, no dia 8 de setembro.

"Esta é uma grande oportunidade comercial para a Índia, pois o setor de energia está em plena expansão e necessita um investimento importante no futuro próximo", disse Dhoot, ex-presidente de



Assocham.

Ele disse que Videocon, Tata Power e Jindal Power estavam entre as 40 empresas que negociam joint ventures com empresas estrangeiras para a geração de energia nuclear.

O comentário de Dhoot foi feito depois da recente reunião dos 45 membros NSG em Viena que decidiu romper com três décadas de isolamento nuclear da Índia, após três dias de intensa negociação

diplomática entre americanos e indianos.

Assocham, que efetuou recentemente uma pesquisa junto a 300 diretores executivos da Índia, afirma que 400 empresas — domésticas e internacionais — podem ter a oportunidade de construir centrais nucleares.

85% dos diretores executivos entrevistados acreditam que as modificações na Lei relativa à Energia Nuclear na Índia de 1962 podem ajudar o país a gerar 20.000 MWE (unidade de energia nuclear) em 2020.

"O avanço no acordo nuclear vai garantir a construção de centrais nucleares na Índia e o fornecimento de combustível", afirmou Amit Mitra, secretário-geral da Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria.

Chandrajit Banerjee, diretor geral da Confederação das Indústrias Indianas (IIC), disse que a concessão do NSG vai possibilitar a construção de um certo número de reatores nucleares na Índia, com um custo de cerca de US\$ 1,25 bilhões cada um.

Lakshmi Mittal recebe homenagem de Forbes

Forbes, a revista norte-americana de negócios, homenageou o magnata indiano do aço Lakshmi Mittal com o terceiro Forbes Lifetime Achievement Award. Forbes homenageia os heróis do capitalismo empresarial e da iniciativa privada. Mittal recebeu o prêmio em 8 de setembro na Conferência Forbes Global CEO, realizada em Cingapura. Em março deste ano, Forbes considerou Mittal como o quarto mais rico com um valor líquido de US\$ 45 bilhões no ranking anual dos mais ricos bilionários do mundo.



O magnata do aço recebeu o terceiro Malcolm S. Forbes Lifetime Achievement Award, no jantar de abertura de Steve Forbes, presidente, diretor executivo e editor-chefe da revista Forbes.

"O prêmio homenageia os heróis do capitalismo empresarial e aqueles que incorporam e demonstram os ideais da iniciativa privada", disse Forbes.

Mittal nasceu no Rajastão, na Índia e fundou Mittal Steel Company (ex-LNM Group) em 1976. Mais tarde, adquiriu inúmeras empresas siderúrgicas do mundo inteiro, incluindo International Steel Group nos Estados Unidos, para se tornar o maior produtor siderúrgico do mundo, após a aquisição de Arcelor, em 2006.

O tema da conferência de três dias foi 'A mão vencedora' que discutiu estratégias para lidar com uma gama de questões políticas e econômicas globais.

Ramadorai, diretor executivo de TCS, Sajjan Jindal, vice-presidente e diretor de JSW Steel e Tulsi Tanti, presidente e diretor de Suzlon Energy, discursaram na conferência.

GM India vai lançar segundo carro pequeno em 2009

General Motors India (GMI) tem planos para introduzir um segundo produto no segmento de carros mini e pequenos no final de 2009, e espera duplicar a participação de mercado na Índia, ultrapassando os atuais 4% nos próximos dois a três anos.



A empresa inaugurou a segunda fábrica em Talegaon e apresentou o primeiro Chevrolet Spark de Pune em 2 de setembro. Além de uma fábrica de automóveis com uma capacidade instalada para produzir 140.000 veículos anualmente, a nova instalação de ponta de 121 hectares também vai abrigar a primeira fábrica GM de motores a diesel e gasolina. Esta será a produção para o primeiro trimestre de 2010, desempenhando um papel importante no aumento da capacidade local em veículos, passando dos atuais 40% para cerca de 80-85%, declarou Fritz Henderson, presidente de General Motors Corporation.

Wipro assina acordo com Harman dos EUA



No dia 2 de setembro, Wipro Technologies, líder de tecnologia da informação, anunciou uma parceria com a norte-americana Harman International Industries para o co-desenvolvimento de produtos integrados de áudio e infotretenimento para os mercados automotivo, consumidor e profissional. Segundo os termos da parceria, Wipro vai criar um centro de desenvolvimento Harman na Índia, em Bangalore e Chennai, com cerca de 250 engenheiros inicialmente e mais de 1.000 trabalhadores em 2011.

Com o valor de US\$ 4,1 bilhões, Harman desenha, fabrica e comercializa uma gama de produtos de áudio e infotretenimento para os mercados automotivo, consumidor e profissional. "Sendo o maior fornecedor mundial de serviços P&D, vamos trazer uma gama de capacidades para as soluções Harman. O novo centro será focalizado na engenharia de software e hardware para o desenvolvimento da próxima geração de soluções integradas para os clientes de Harman no mundo inteiro", declarou aos jornalistas Suresh Vaswani, diretor executivo adjunto de Wipro, em Bangalore.

Com encomendas no valor de US\$ 14 bilhões a partir dos três setores, a emblemática divisão automotiva de Harman fornece soluções integradas aos consumidores por meio de plataformas, desde áudio premium até navegação e comunicações de mãos-livres.

Dinesh C. Paliwal, presidente e diretor executivo de Harman, disse que o acordo com Wipro vai aumentar e otimizar a marca de engenharia da empresa, no desenvolvimento de produtos incorporados para três mercados diferentes. "O novo empreendimento na Índia com Wipro vai enriquecer nosso portfólio de soluções de engenharia de vanguarda," disse Paliwal.

Indústria automobilística indiana vai liderar o mundo em 2020: IBM

A indústria automobilística indiana está pronta para se tornar líder mundial em 2020, com o trabalho inovador e pioneiro — o Nano — feito por Tatas, de acordo com a



consultoria e TI do gigante IBM. O país pode liderar as ofertas no serviço doméstico, bem como no mercado global, de acordo com o estudo, "Automotivo 2020 — Clareza Além do Caos".

O estudo diz que a Índia tem uma forte probabilidade de se tornar um pólo fundamental para o desenvolvimento de produtos, inovação e fabricação de veículos verdes, tecnicamente mais avançados. "Tata Nano mostrou a capacidade da Índia em inovar. Ampliou a presença da Índia no nível automotivo global", diz Sanjay Rishi, vice presidente IBM Automotive Industry e líder global. A Índia vai desempenhar um papel de liderança no processo de

reequilíbrio do desenvolvimento de produtos centrais face ao desenvolvimento de aplicação, acrescentou.

Rishi afirma que a indústria pode conseguir mais alianças, parcerias técnicas e

joint ventures entre os fabricantes indianos de equipamento original (OEM) e fabricantes automotivos mundiais. Subsidiárias integrais também vão operar no mercado indiano, acrescenta.

O estudo foi o resultado de entrevistas com 125 executivos de fabricantes de equipamento original, fornecedores de componentes e partes em 15 países.

O estudo destaca áreas de oportunidade para a Índia como eletrônica e sistemas de software integrado. Afirma que a Índia pode usar isto como uma via de acesso para o crescimento de um reservatório de mão de obra técnica e capacitada.

DLF, Bharti, ONGC no índice Bric 50

O gigante imobiliário DLF, as principais empresas de telecomunicações e energia Bharti Airtel, ONGC e Cairn India conseguiram entrar no índice Dow Jones BRIC 50, um índice blue-chip que mede o desempenho das 50 maiores e mais líquidas empresas no Brasil, Rússia, Índia e China. Os novos operadores podem substituir outras quatro empresas indianas — a empresa imobiliária Unitech, Tata Motors, TCS e Satyam Computer — no índice investível e principais índices globais Dow Jones, segundo uma declaração recente.

Outras empresas indianas no índice são RIL, L&T, ICICI Bank, Infosys, SBI, RCOM, Tata Steel, HDFC, BHEL, Suzlon e ITC.

Além de quatro empresas indianas, outros novos componentes do índice devem incluir três empresas do Brasil — BM&F Bovespa S/A Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros, Companhia



Energética de Minas Gerais-CEMIG e Metalúrgica Gerdau S/A Pref, duas entidades chinesas — China COSCO Holdings Company Limited e China Communications Construction Co Ltd — e a russa Surgutneftegaz JSC.

As 10 empresas que não permanecem no índice são as brasileiras Banco Santander S/A Pref, Companhia de Gás de São Paulo Ord e Light S/A Ord, as chinesas Jiangxi Copper Company e Trina Solar Limited ADS e a russa Mobile Telesystems.

A capitalização do mercado float ajustado do reconstituído Índice Dow Jones BRIC 50 aumentou para US\$ 920 bilhões a partir de US\$ 852 bilhões em 2 de setembro.

O número de componentes do índice é fixado em 15 para o Brasil, Índia e China e cinco componentes para a Rússia, a fim de refletir o volume de cada mercado no índice.

Exportações BPO crescem 21,4%

As exportações indianas de serviços business process outsourcing (BPO) de terceiros cresceram de 21,4% em 2007-08 com INR 264,23 bilhões, acima dos INR 217,60 bilhões no ano fiscal anterior, de acordo com um novo estudo.

Em dólares, o crescimento de 36,6% foi ainda mais impressionante com US\$ 6,6 bilhões, acima dos US\$ 4,8 bilhões no último fiscal, disse o estudo realizado por Dataquest, conhecida publicação do grupo CyberMedia. A revista, que classifica as 20 maiores empresas BPO na Índia, mais uma vez classificou Genpact como o 1º em faturamento de receitas de exportação com rendimentos de INR 26,59 bilhões, 19,8% acima dos INR 22,20 bilhões que a empre-



sa ganhou no último ano fiscal.

Aditya Birla Minacs, a segunda empresa no ranking das receitas fiscais no último ano fiscal, manteve a mesma classificação este ano. Seus rendimentos cresceram 3,1%, de INR 15,16 bilhões no último fiscal para INR 15,63 bilhões. Além destas duas empresas no topo, outras empresas como BPO Wipro e HCL BPO conseguiram manter suas posições este ano. Wipro manteve o 7º lugar crescendo 22,7%, de INR 9,35 bilhões no último ano fiscal para INR 11,47 bilhões.

Do mesmo modo, HCL manteve a 10ª posição crescendo 18,1% de INR 7,45 bilhões no último ano fiscal para INR 8,8 bilhões. TCS melhorou a classificação de 4º para 3º lugar neste ano fiscal, com 38,6% passando de INR 9,84 bilhões para INR 13,64 bilhões. Em termos de classificação, o aumento mais importante foi realizado por Intelnet Global, que ganhou seis lugares classificando-se em 15ª posição entre as 20 primeiras empresas. Antes, a empresa nem tinha entrado na lista, pois estava em 21º lugar. Intelnet Global obteve um aumento impressionante de 128,1% — o mais elevado entre as 20 maiores empresas — de INR 2,88 bilhões para INR 6,57 bilhões. As outras empresas que melhoraram suas posições neste ano foram Infosys, Firstsource Solutions, WNS Global Services e

ArcelorMittal, RIL na lista das respeitadas empresas de WSJ

PepsiCo, chefiada por Indra Nooyi, indiana de nascimento, é a 9ª empresa mais respeitada no mundo inteiro, enquanto que a NRI Lakshmi Mittal que se tornou ArcelorMittal classifica-se em 60º lugar e Reliance Industries, a maior empresa corporativa indiana ocupa o 83º lugar no ranking das 100 mais respeitadas empresas públicas mundiais de comércio do Wall Street Journal.

As cinco empresas no topo da lista são Johnson & Johnson, Procter and Gamble, Toyota, Berkshire Hathaway e Apple.

O motor de busca Google saltou do 22º no ano passado para o 6º lugar, com uma ascensão acompanhada pela queda do gigante de software Microsoft que foi para a 21ª posição neste ano.

Na 4ª pesquisa anual on-line publicada

recentemente, os conceituados negócios queriam conhecer de seus gestores de crédito o grau de respeitabilidade existente — ou não — das 100 maiores empresas mundiais (calculado pelo valor total de mercado).

A média da pontuação foi alcançada ao atribuir um ponto para cada uma das quatro categorias — Altamente Respeitada, Respeitada, Respeitada Razoavelmente e Não Respeitada.

A média de pontuação de ArcelorMittal é 1,90 e 1,36 para RIL dirigida Mukesh Ambani, em contraste com a pontuação média de cerca de 4 pontos para as cinco empresas mundiais no topo.

Cotada na França, ArcelorMittal obteve



10% como Altamente Respeitada, 29% Respeitada, 37% Razoavelmente Respeitada e 10% Não Respeitada. Porém, o fabricante de aço melhorou a posição em comparação com o ano passado, quando estava em 93º lugar. RIL tem ainda que recuperar o atraso — o grupo diversificado obteve apenas 4% Altamente Respeitada, 17% Respeitada, 46% Razoavelmente Respeitada e 11% Não Respeitada.

PepsiCo conseguiu três pontos a mais em relação ao ano passado, em 12ª posição, mas ainda está atrás da rival Coca-Cola, classificada em 8º lugar.

Vodafone, a maior empresa mundial de telefonia (em receitas), liderada pelo indiano Arun Sarin até junho deste ano, está em 66º lugar na lista, um avanço comparado ao 80º lugar no ano passado.

Índia vai testar interceptador de míssil

A Índia prepara-se para realizar o terceiro teste de seu avançado interceptador de míssil em novembro da base de Chandipur-on-sea na faixa de teste na costa de Orissa, disse um funcionário da defesa em Bangalore, no dia 29 de agosto. "Os preparativos estão prontos para realizar o teste do interceptador de míssil e construir uma proteção de defesa nacional no início de novembro. Ele foi criado para interceptar e destruir os mísseis balísticos, a partir de uma longa série," disse VK Saraswat, cientista da defesa. A configuração do próximo teste será diferente do anterior, realizado em dezembro de 2007, como tentativa desta vez de ter acesso à maior altitude, com interceptação exata.

"Já realizamos um teste na endoatmosfera com uma distância de 48 quilômetros. Nosso objetivo é em altitude muito maior na exo-atmosfera, que está 50-75 quilômetros acima da Terra", disse Saraswat, chefe controlador de pesquisa e desenvolvimento do programa de mísseis na Organização de Desenvolvimento & Pesquisa de Defesa. O interceptador de míssil de 7,5 metros será detonado segundos após o recebimento de um míssil lançado a partir da faixa de teste. "O teste vai reforçar nossa capacidade de instalação da proteção de defesa de míssil balístico de duas camadas para proteger as zonas vulneráveis de um míssil inimigo vindo de fora e reforçar nossa segurança nacional", disse Saraswat.

Índia espera robusta safra de arroz na atual estação



A produção de arroz vai subir significativamente na Índia na atual estação, apesar das inundações em Bihar e Punjab, declarou um alto funcionário do Ministério da Agricultura, em Nova Delhi. "A produção de arroz vai bater um recorde nesta estação, apesar das inundações que atingiram a safra do verão em algumas áreas", disse Mangala Rai, Secretário do Departamento de Pesquisa em Agricultura do Ministério da Agricultura. A produção de arroz manteve-se em 96,43 milhões de toneladas, 78,40 milhões de toneladas de trigo, 40,73 milhões de toneladas de cereais coarados, 19,31 milhões de toneladas de milho, 15,11 milhões de toneladas de leguminosas e 28,82 milhões de toneladas de oleaginosas. O governo visa uma produção de 129 milhões de toneladas de arroz em 2011-12 com uma taxa de crescimento de 3,7%, juntamente com outros grãos alimentícios. A produção indiana de grãos alimentícios foi estimada em 230,67 milhões de toneladas em 2007-08. Quanto às quartas estimativas avançadas da produção vegetal para 2007-08, há um aumento absoluto de 13,39 milhões de toneladas na produção de alimentos com 230,67 milhões de toneladas, em comparação aos 217,28 milhões de toneladas em 2006-07.

Exportações indianas de café sobem 6%



As exportações indianas de café registraram um impressionante aumento de 6% nos oito primeiros meses de 2008, declarou o Coffee Board da Índia. Estimuladas por uma firme demanda de exportação da Europa e uma rupia fraca, as exportações assistiram a um aumento de 30% no valor de US\$ 412,7 milhões, declarou o Board.

O total de exportações de Tata Coffee Ltd. e outras empresas foi de 166.465 toneladas de janeiro a agosto de 2008, comparado a 157.422 toneladas um ano antes, segundo os dados provisórios de exportações compilados pelo Board.

Com componentes importados de café, que são exportados após um acréscimo de valor no país, contribuindo significativamente para as exportações, as remessas incluem 16.238 toneladas de grãos importados para a mistura com variedades locais. As exportações provisórias de café até 29 de agosto deste ano passaram para 150.000 toneladas contra 148.000 toneladas no mesmo período do ano passado. As remessas alcançaram US\$ 2.432 por tonelada, 26% a mais que o preço obtido há um ano. Agora, os preços do café aumentaram 23% em 2008, devido a atrasos da colheita no Brasil. Itália e Rússia aparecem como os principais compradores de café indiano em 2008.

Serviços vão crescer mais de 9,5%

Apesar da desaceleração econômica, o setor indiano de serviços deve crescer mais de 9,5% neste ano, de acordo com a Confederação das Indústrias Indianas (CII). A projeção da CII é baseada em uma pesquisa efetuada entre os diretores executivos do setor de serviços. Cerca de 66% dos diretores executivos do setor dos serviços disseram que a indústria deve crescer mais de 9,5%. Cerca de 94% dos diretores executivos esperavam um aumento de empregos no setor da saúde, seguido pelos setores de varejo e turismo.

Cerca de 66% dos participantes afirmaram que o emprego deve crescer nos setores de tecnologia de informação, serviços habilita-



dos pela TI (ITES) e telecomunicações, com a perspectiva de 64% de aumento de empregos no setor de serviços financeiros. "A sondagem da CII revela a expectativa de crescimento de serviços no ano corrente, e sustenta a expectativa de crescimento do PIB (produto interno bruto) de mais 8%," declarou Chandrajit Banerjee, diretor geral da CII.

"Ambos investimento e emprego devem aumentar no setor de serviços, apesar da pressão na rentabilidade durante o ano corrente", acrescentou Banerjee.

Com respeito à expansão do investimento para todo o setor de serviços, 87% dos diretores executivos acreditam que a expansão deve continuar durante o ano em curso.

Reliance recebe empréstimo de US\$ 400 mi

O Banco Export-Import dos EUA (Ex-Im Bank) já aprovou uma garantia de empréstimo a longo prazo de US\$ 400 milhões a Reliance Industries Ltd para ajudar a obter equipamentos e serviços dos EUA para exploração e produção de hidrocarbonetos e serviço de produção na Bacia Krishna Godavari em Andhra Pradesh. Ex-Im Bank em Washington, a agência norte-americana oficial de crédito à exportação, disse que RIL deve utilizar o empréstimo para a aquisição de serviços de engenharia norte-americana, equipamentos petrolíferos, suporte à plataforma offshore, e serviços de perfuração e poços. Segundo Ex-Im, a Índia foi identificada como um mercado chave para o financiamento de expor-



tações. Ex-Im criou recursos indianos em infra-estrutura para apoiar as exportações dos EUA para projetos indianos em abril em vários setores de eletricidade, energia e cuidados com a saúde. Os recursos agora incluem nove instituições financeiras indianas e possuem uma capacidade de financiamento de US\$ 2,45 bilhões.

"A Índia é um mercado com enormes perspectivas e Ex-Im Bank fica feliz em apoiar esta grande operação de energia-desenvolvimento em nome dos exportadores norte-americanos. Nosso apoio ajudou a tornar as exportações competitivas face à significativa concorrência internacional sustentada por agências estrangeiras de crédito à exportação", disse o presidente de Ex-Im Bank.

BHEL, Airtel, HDFC entre as 10 empresas indianas na lista Forbes

Dez empresas indianas lideradas por Bharat Heavy Electricals Ltd (BHEL), Bharti Airtel e HDFC Bank figuram entre as 50 maiores empresas da região Ásia-Pacífico, em um conjunto de 500, cotadas na lista da Forbes. A classificação 'The Asian Fab 50 companies' é liderada pelo fabricante de computadores Acer (Taiwan), enquanto BHEL e Airtel ocupam respectivamente o 5º e 6º lugar na lista das melhores empresas indianas.

Reliance Industries Ltd. (RIL), de Mukesh Ambani, está em 39ª posição, embora seja a maior empresa indiana com um valor de mercado de US\$ 77,7 bilhões. Para Forbes, os critérios para a inclusão na lista Fab 50 são: "Consideramos rentabilidade a longo prazo, crescimento de vendas e lucros, valorização do preço das ações e ganhos projetados para cada empresa na região com



receitas ou capitalização de mercado de, pelo menos, US\$ 5 bilhões.

Assim, as empresas indianas, BHEL Airtel são seguidas pelo credor do setor privado HDFC Bank (22), o gigante IT Infosys Technologies Ltd (25), o conglomerado diversificado ITC Ltd (27), a empresa de engenharia e infra-estrutura Larsen & Toubro (30), o fabricante de automóveis Mahindra & Mahindra (34), o gigante do aço Tata Steel (44) e a empresa de software e de serviços Wipro Technologies (46).

A Índia está em segundo lugar com 10

empresas na lista, após a China que tem a representação máxima de 13 empresas. Hong Kong tem outras cinco, Taiwan, seis e a Austrália, sete companhias na lista. "Mais uma vez, a Índia marcou uma forte presença

com um total de 10 empresas. Com alto e constante desempenho, Wipro e Infosys estão de volta pela quarta vez. RIL, BHEL, L&T estão de volta pela terceira vez," declarou a revista norte-americana de negócios em um relatório que acompanha a lista.

"Empresas orientadas para o consumo, tais como Bharti Airtel, HDFC Bank, Mahindra & Mahindra e ITC estão crescendo juntamente com a classe média indiana, acrescentou. Sobre BHEL, a revista declarou: "Com o empenho do governo indiano em oferecer 'energia para todos em 2012', o

maior fornecedor de equipamentos de energia do país dispara a todo o vapor. Estatal ainda em 68%, a empresa detém uma ampla participação de mercado de 60% a 65% dos acréscimos da capacidade energética da Índia."

Sobre Airtel, principal empresa de telecom, o relatório afirmou: "Todos os meses, há 10 milhões de novos assinantes com acesso à Internet sem fio na Índia. Um em cada quatro assinam Bharti Airtel, não só para fazer chamadas, mas também para acessar Internet, download resultados de críquete e enviar milhares de mensagens de texto."

Sobre Tata Steel, em parte propriedade do grupo Tata, a revista disse que Ratan Tata transformou a empresa siderúrgica em uma empresa que abrange toda a Ásia, Europa e EUA com a compra, por US\$ 13 bilhões, do grupo anglo-holandês Corus no ano passado.

Seis indianos entre os 15 jovens asiáticos mais ricos

Seis indianos, incluindo Malvinder e Shivinder Singh de Ranbaxy, Vikas Oberoi da empresa imobiliária Oberoi Constructions e Anurag Dikshit, fundador da entidade de jogos online PartyGaming, entraram na lista dos 15 jovens multimilionários asiáticos da Forbes. Os outros dois indianos na lista são Girish Tanti de Suzlon Energy e Sameer Gehlaut de Indiabulls. Lembrando que o mais rápido crescimento mundial de riqueza vem da Ásia, Forbes disse que Índia estava mantendo o ritmo na corrida ao dinheiro.

"Os milionários do país deram um salto de 23% no ano passado. Segundo a revista, o número de bilionários subiu de 36 para 53 no ano anterior." A Índia, que tem uma vantagem competitiva demográfica de uma população jovem, é representada por seis pessoas abaixo dos 40 com um valor acumulado de US\$ 8,3 bilhões na lista da Forbes publicada em Nova Iorque, em 4 de setembro. A China lidera a lista com oito representações, com um patrimônio líquido combinado de US\$ 20 bilhões.

Entre os representantes indianos,



segundo a citação da Forbes, Malvinder e Shivinder Singh "controlam o fabricante de medicamentos genéricos Ranbaxy Laboratories, fundado pelo avô. Malvinder é o diretor executivo de Ranbaxy. Shivinder dirige a cadeia indiana de hospitais Fortis Healthcare, que se tornou pública em 2007." Vikas Oberoi é o segundo jovem indiano mais rico com US\$ 1,7 bilhões. Em 1998, ele assumiu o controle de Oberoi Constructions, iniciada por seu pai, Ranvir. Morgan Stanley pagou US\$ 152 milhões no ano passado pela participação na empresa.

Anurag Dikshit, com um patrimônio líquido de US\$ 1,6 bilhões, liderou o

desenvolvimento da tecnologia que ajudou no lançamento de "online poker". Ele foi o co-fundador de PartyGaming, que detém PartyPoker.com. As ações de PartyPoker não atingem a alta de 2005, desde que os legisladores norte-americanos adotaram medidas enérgicas sobre jogos online, porém Dikshit possui ainda muitas vantagens, disse Forbes.

Com US\$ 1,3 bilhões, Girish Tanti é o co-fundador de Suzlon Energy, a mais importante empresa mundial de energia eólica. Com 12% de participação acionária em Suzlon, ele cuida dos negócios internacionais e da divisão de recursos humanos.

Sameer Gehlaut, com um patrimônio líquido de US\$ 1,2 bilhões, é o mais jovem bilionário self-made da Índia. Em 1999, ele começou a corretagem on-line Indiabulls e dirige ainda hoje a empresa.

A lista dos mais jovens bilionários asiáticos é liderada por Yang Huiyan da China, com patrimônio de US\$ 7,4 bilhões. Ela recebeu 58% de participação no promotor imobiliário Country Garden de Yeung Kwok Keung, fundador e seu próprio pai.

Empresas EUA investem US\$ 6 mi em Pressmart

pressmart **P**ressmart India Ltd, uma empresa líder de entrega de

serviços por impressão digital, garantiu um financiamento de US\$ 6 milhões de duas empresas norte-americanas de capital de risco para a próxima fase de crescimento. Draper Fisher Jurveston e NEA-IndoUS Ventures investiram cada uma US\$ 3 milhões e vão receber em retorno 46% de participação na empresa situada em Hyderabad. Sanjiv Gupta, diretor executivo de Pressmart, disse que o investimento deve acelerar os recursos da empresa para construir a dinâmica de mercado. A empresa vai expandir as vendas globais, marketing e presença de apoio a clientes em 35 países, onde serve atualmente mais de 350 clientes da mídia escrita. Ele afirmou que os serviços SaaS (software as a service) com base em e-edição e serviços de digitalização ajudaram a empresa a ganhar reconhecimento rápido em todo o mundo.

Índia visa duplicar o número de turistas estrangeiros



O governo pretende atrair 10 milhões de turistas estrangeiros em 2010 e acrescentar quatro terminais de navios de cruzeiros, como anunciado em Nova Delhi, no início deste mês. "Tendo em mente as tendências positivas do turismo e o potencial do setor para empregos adicionais e geração de receitas, estabelecemos uma meta de 10 milhões de turistas estrangeiros em 2010," declarou o Secretário de Turismo Shilabhadra Banerjee em uma conferência sobre cruzeiros turísticos, organizada pelo lobby da indústria Federação da Câmara Indiana de Comércio e Indústria. "Se alcançarmos esta meta, teremos como resultado uma entrada de US\$ 9 bilhões em divisas estrangeiras e criaremos 15 milhões de novos empregos," disse Banerjee. O governo também planeja a criação de terminais de cruzeiros nos portos de Chennai, Mumbai, Goa e Kochi.

Quatro indianas figuram na lista Forbes das mulheres mais poderosas



Indra Nooyi



Sonia Gandhi



Mayawati



Kiran Mazumdar-Shaw

Sonia Gandhi, presidente do Partido do Congresso, Mayawati, ministra chefe de Uttar Pradesh, Indra Nooyi, diretora executiva de PepsiCo e a fundadora de Biocon Kiran Mazumdar-Shaw estão entre as 100 mulheres mais poderosas da lista Forbes. Nooyi foi classificada em terceiro lugar, Sonia Gandhi é a 21ª da lista, enquanto Mayawati e Mazumdar-Shaw foram classificadas 59ª e 99ª, respectivamente.

"Sonia Gandhi, italiana de origem, é a líder do partido político mais poderoso na Índia, o Partido Indiano do Congresso Nacional, e agora assumiu o papel de mais

antiga governante, disse a revista. De acordo com Forbes, o ranking anual mediu o poder de acordo com o perfil público, calculado por referências na imprensa, importância financeira, dinheiro controlado pela pessoa, funções e realizações em carreiras passadas.

De acordo com a revista, Nooyi contribuiu para o crescimento de PepsiCo, o gigante de bebidas e alimentos de US\$ 39 bilhões, com ofertas de novos produtos como bebidas estilizadas, nova linha de barras de cereal oatmeal e granola, bem como aquisições. "Nooyi orquestrou uma grande expansão em mercados internacionais, principalmente com a aquisição

por US\$ 1,4 bilhões de 75% de participação no gigante russo de sucos Lebedyansky".

Ao se referir à Mayawati, a revista declarou que ela deve concorrer ao cargo de primeira ministra da Índia, tendo se tornado, aos 39 anos em 1995, ministra-chefe do estado mais populoso da Índia.

Mazumdar-Shaw recebeu treinamento na Austrália em fabricação de cerveja, mas fundou Biocon em 1978, a fim de produzir enzimas industriais com uma pequena empresa irlandesa — Biocon Biochemicals. A revista a considera uma decana da indústria biotecnológica indiana que cresce rapidamente.



Índia: uma central ECONÔMICA DE US\$1 TRILHÃO

Quando Jack Welch, ex-dirigente de General Electric, a segunda maior empresa mundial, declarou, há alguns anos, que “a Índia é um país desenvolvido, no que diz respeito ao capital intelectual”, era o momento de sentar e anotar o que ele disse.

Welch fez este comentário no início do novo milênio, quando ainda estava na direção de General Electric. Sete anos depois, a Índia tem ultrapassado as expectativas registrando um crescimento acelerado durante vários anos consecutivos.

Agora, ao completar 62 anos de Independência, a Índia está no caminho certo para alavancar este capital intelectual e se transformar numa central econômica de conhecimento global — tendo já registrado US\$ 1 trilhão de produto interno bruto (PIB) em 2006-07.

“Fico feliz em dizer que a Índia teve um crescimento vigoroso em relação à média de 8,8% ao ano nos últimos quatro anos,” disse o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh na 15ª conferência da Associação do Sul da Ásia para a Cooperação Regional (SAARC) — o fórum regional das oito nações do Sul da Ásia — realizado recentemente em Colombo.

A Índia também está bem encaminhada na medida em que cumpre as projeções feitas pelo maior banco mundial de investimento Goldman Sachs que prediz que deve se tornar a terceira maior economia em duas décadas, e a segunda maior economia mundial em 2050, depois da China, ultrapassando os EUA. Ao longo dos últimos 17 anos, desde que Índia embarcou no caminho das reformas econômicas, já existiram seis governos e cinco primeiros-ministros, mas a economia avançou na direção certa

— com um crescimento econômico sustentado de mais de 8%.

“Estou feliz que, nestes últimos 17 anos, apesar das várias mudanças de governo com diferentes partidos políticos controlando o poder em Nova Delhi e nos estados, não houve nenhuma reversão dos processos de reforma econômica e liberalização”, disse o Primeiro Ministro.

A Índia possui provavelmente o quarto maior reservatório de talentos científicos e seu capital humano é um dos principais fatores determinantes deste crescimento. Foi o que possibilitou a criação de uma formidável economia de conhecimento.

“Hoje, o mundo olha, com respeito e admiração, para a Índia e para a ativa população indiana,” declarou recentemente o Primeiro Ministro, formado em economia em Oxford e Cambridge.

“Reforçamos a posição global da Índia, ao criar um ambiente no qual o povo indiano pode expressar livremente seu talento

e criatividade,” acrescentou Dr. Singh, considerado o arquiteto do programa de reformas do país. Como resultado, o país tem registrado uma média fenomenal de crescimento de 33,7% ao ano na indústria de serviços e utilização intensiva de conhecimento de software nos últimos anos, com receitas passando de um mero US\$ 12,4 bilhões em 2002-03 para US\$ 52 bilhões em 2007-08.

Do mesmo modo, a Índia tem um crescimento de cerca de 25-27% em knowledge process outsourcing e as receitas brutas devem atingir mais de US\$ 10 bilhões em 2012, ultrapassando os atuais US\$ 4 bilhões, segundo a Assocham, líder do lobby industrial.

Até mesmo em telecomunicações, 8-10 milhões de assinantes são adicionados à rede todos os meses. A Índia também ultrapassou os Estados Unidos com 286 milhões de assinantes, e se posiciona logo após a China.

A Índia possui provavelmente o quarto maior reservatório de talentos científicos e seu capital humano é um dos principais fatores determinantes deste crescimento.



“Se as telecomunicações têm sido estimulantes na Índia nos últimos anos, será ainda melhor no futuro”, disse Nripendra Misra, presidente da Telecom Regulatory Authority of India, guardião da indústria. “Em números, devemos facilmente atingir a meta de 500 milhões em 2010”, acrescentou.

Em outras indústrias de conhecimento intensivo, principalmente a farmacêutica e biotecnológica, empresas como a indiana Ranbaxy Laboratories, Dr. Reddy's Laboratories e Biocon estão firmemente ascendendo a hierarquia corporativa global, para emergir entre os 10 maiores operadores farmacêuticos mundiais.

Para alavancar o potencial, o Primeiro Ministro também anunciou, há três anos, a formação da Comissão Nacional de Conhecimento com o eminente tecnocrata Sam Pitroda.

O objetivo global da Comissão era de recomendar meios para converter a vantagem demográfica da Índia que possui o maior número de jovens no mundo — estimado em mais de 300 milhões — em capital de conhecimento, seguindo uma via de desenvolvimento baseado em conhecimento.

“Chegou a hora de criar uma segunda onda de consolidação das instituições e de excelência no domínio da educação, investigação e construção de capacidade, a fim de nos prepararmos melhor para o século 21”, disse Dr. Singh.

“Os formadores indianos de políticas já começaram a implementar algumas das principais ações necessárias para promover a efetiva transformação da Índia em economia de conhecimento”, disse o Banco Mundial, considerando as decisões políticas tomadas nos últimos anos.

Tal como disse recentemente o Primeiro Ministro aos líderes da indústria: “Acredito que a economia indiana continuará a crescer com taxas de crescimento de 8-9% e que a Índia se tornará um dos motores de crescimento para o conjunto da economia mundial.



ORCHHA: Um legado medieval de pedra

Orchha é uma maravilha de pedra, congelada no tempo, com um legado duradouro que resistiu aos fenômenos atmosféricos. Nesta cidade medieval, o tempo manteve intacta a perfeição dos templos e palácios construídos pelos governantes Bundela, nos séculos 16 e 17.

Orchha, no estado de Madhya Pradesh, foi fundada no século 16 por Rudra Pratap, soberano Bundela Rajput, que escolheu este lugar ideal para fundar sua capital, ao longo do rio Betwa. Dos governantes que se sucederam, o mais notável foi Raja Bir Singh Ju Deo que construiu o requintado Jehangir Mahal, um palácio em diferentes níveis decorado com graciosas chhatris (pequenos pavilhões de pedra com abóbada em forma de guarda-chuva). A vista dos sublimes pináculos do templo e dos cenotáfios é espetacular. Os interiores completam as notáveis proporções dos exteriores, representando a riqueza da pintura Bundela.

No Templo Laxminarayan e no Raj Mahal, os vibrante murais abrangem uma variedade de temas religiosos e seculares, com paredes e tetos suntuosamente decorados.

A origem da dinastia Bundela no século 11 está ligada a um príncipe Rajput que ofereceu a si mesmo em sacrifício à deusa da montanha Vrindavasini; ela o deteve e deu-lhe o nome de 'Bundela' (aquele que ofereceu sangue).

A dinastia reinou na região entre os rios Narmada e Yamuna. Garhkurar, a antiga capital dos Rajás Bundela, foi dominada pelos Tughluqs à medida em que a dinastia foi enfraquecendo. A capital foi transferida para Orchha (que significa oculto), quando os Bundelas começaram novamente a se expandir. Raja Rudra Pratap edificou um muro ao redor do assentamento existente e começou a trabalhar na construção do palácio (cerca de 1525-31) e de uma ponte arcada. Seu sucessor Bharti Chand (1531-54) completou as obras e instalou-se no Raj Mahal com uma imponente cerimônia.

ATRAÇÕES PRINCIPAIS:

JEHANGIR MAHAL: Construído pelo Rajá Bir Singh Ju Deo no século 17 para comemorar a visita do Imperador Jehangir à Orchha. Suas linhas arrojadas contrabalançam as delicadas chhatris e treliças, criando um efeito de extraordinária riqueza.

RAJ MAHAL: Situado à direita do quadrilátero, este palácio foi construído no século 17 pelo profundamente religioso Madhukar Shah, predecessor de Bir Singh Ju Deo. Os exteriores simples, ornados por chhatris, abrem o caminho para os interiores requintados com murais, coloridos com audaciosas variedades de temas religiosos.

RAI PARVEEN MAHAL: Poetisa e música, Rai Parveen era a bela amante do Rajá Indramani (1672-76) que foi enviada para Delhi, sob as ordens do Imperador Akbar,

cativado por ela. O Grande Mogol ficou tão impressionado pela pureza do amor que ela sentia por Indramani que a enviou de volta para Orchha. O palácio construído para ela é uma estrutura baixa de dois andares, projetada para corresponder à altura das árvores dos adjacentes jardins paisagísticos de Anand Mahal, com canteiros octogonais de flores e um elaborado sistema de abastecimento de água. Nichos esculpidos com perfeição permitem que a luz entre no mahal (palácio), que tem um salão principal e pequenos aposentos.

TEMPLO CHATURBHUI: Construído sobre uma enorme plataforma de pedra com uma escadaria íngreme, o templo foi especialmente construído para consagrar a imagem de Rama que permaneceu no Templo Raja Ram. Emblemas de lótus e outros símbolos religiosos compõem a delicada ornamentação no exterior. O santuário, na parte interna, é simples com altas paredes arqueadas que acentuam seu caráter sagrado.

TEMPLO LAXMINARAYAN: Um caminho de lajes liga este templo ao Templo Raja Ram. O estilo é uma síntese interessante do templo e do forte. O interior contém os mais requintados afrescos de Orchha. Cobrindo as paredes e o teto das três salas, estes afrescos são composições vibrantes que abrangem uma variedade de temas espirituais e seculares. Encontram-se em excelente estado de conservação, com as cores mantendo a nítida qualidade.

TEMPLO RAJA RAM: Com pináculos arrojados e arquitetura suntuosa, este templo é

certamente um dos mais extraordinários da Índia. É também o único lugar no país onde Rama é venerado como um rei.

PALÁCIO DINMAN HARDAUL: Hardaul era o filho de Bir Singh Ju Deo, e morreu para provar sua inocência ao irmão mais velho Jhujhar que duvidou da relação com o consorte. Após o martírio, este príncipe foi venerado como um deus e, ainda hoje, os vilarejos de Bundelkhand possuem plataformas como santuários onde Hardaul é venerado.

PHOOL BAGH: Definido como um jardim formal, este complexo testemunha as refinadas qualidades estéticas dos Bundelas. Uma fileira central de fontes culmina em um palácio-pavilhão de oito pilares. A infra-estrutura subterrânea era o retiro de verão dos reis de Orchha. Um engenhoso sistema de ventilação à água conecta o palácio subterrâneo com Chandan Katora, uma estrutura em forma de tigela, cujas gotas das fontes de água filtrada, através do telhado, simulavam a chuva.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

COMO CHEGAR

Via aérea: O aeroporto mais próximo de Orchha é Khajuraho. Várias companhias aéreas conectam Orchha a grandes cidades como Nova Delhi e Varanasi.

De trem: A estação ferroviária mais próxima situa-se em Jhansi. Vários trens conectam Jhansi ao resto do país.

Via terrestre: Orchha está situada a apenas 19 quilômetros de Jhansi, 178 de Khajuraho e 120 de Gwalior.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.